

Agostinha Borges

De: GABPAR Correio
Enviado: quarta-feira, 9 de Novembro de 2011 15:39
Para: Agostinha Borges
Assunto: FW: Possibilidade de audiência

De: Maria do Carmo Vieira [mailto:carmo_vieira@sapo.pt]
Enviada: quarta-feira, 9 de Novembro de 2011 15:36
Para: GABPAR Correio
Assunto: Possibilidade de audiência

Exm^a Senhora
Presidente da Assembleia da República
Dr^a Assunção Esteves

No seguimento do envio do texto em defesa da Casa do Passal, vinha saber da possibilidade de uma audiência com V^o Ex^a, no sentido de abordar situações relacionadas com a Casa do Passal, a Fundação e a própria figura de Aristides de Sousa Mendes que todos desejamos homenagear, com sinceridade e profunda admiração. Nesse encontro, seria acompanhada pelo Eng. Aristides de Sousa Mendes, neto do «Cônsul de Bordéus». Grata pela atenção. Com os meus melhores cumprimentos
Maria do Carmo Vieira

Assembleia da República Gabinete da Presidente
Nº de Entrada 413592
Classificação 15102
Data 24/11/2011

*Por determinação de Sua Excelência a
Presidente da A.R. Ao Sr. Presidente da Comissão
de Educação, Ciência e Cultura
solicitando-se para receber os
autores deste pedido, face à
impossibilidade do J. Cas a PAR
os receber.
24.11.2011*

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Divisão de Apoio às Comissões CECC
Nº Único 413592
Processo nº 322 Data 25/11/2011

- Distribuir a todos os Deputados
- Distribuir aos Coordenadores GP's
- Agradecer
- Visto
- Data _____
- O Presidente _____

De/relatório piloto

Maria do Carmo Vieira
Rua Álvaro Fernandes, nº 5
1400-012 Lisboa
Telefone: 21 302 03 72
Mail: carmo_vieira@sapo.pt

Lisboa, 3 de Novembro de 2011

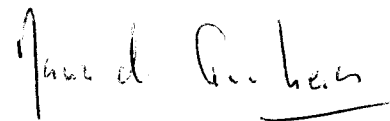
Assembleia da República Gabinete da Presidente
Nº de Entrada 411863
Classificação 15/02/1111
Data 07/11/2011

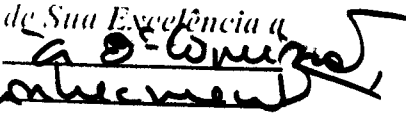
Exma Senhora
Presidente da Assembleia da República
Drª Assunção Esteves

Não poderia deixar de enviar à Presidente da Assembleia da República o texto em defesa da Casa do Passal e a lista de pessoas que o subscreve. Acreditamos que, movidos pelo exemplo de tenacidade de Aristides de Sousa Mendes, saberemos persistir no desejo, comum também a familiares, de que esta Casa seja salvaguardada.

Grata pela atenção.

Com os meus melhores cumprimentos


(Maria do Carmo Vieira)

Por determinação de Sua Excelência a
Presidente da A.R., 
~~para conhecimento~~
nº 8.11.2011

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Divisão de Apoio às Comissões CECC
Nº de Entrada 411863
Entrada em Arquivo nº 281 Data 09/11/2011

- Distribuir a todos os Deputados
Distribuir aos Coordenadores GP's
Agradecer
Visto
Data _____
O Presidente _____

TEXTO EM DEFESA DA CASA DO PASSAL

Se há que desobedecer, prefiro que seja a uma ordem dos homens do que a uma ordem de Deus.

A partir de agora, darei vistos a toda a gente, já não há nacionalidades, raça ou religião.

Aristides de Sousa Mendes

Não é possível aceitar o estado de extrema degradação em que se encontra a Casa do Passal, situada em Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal. Uma situação tanto mais indigna, porquanto se encontra classificada como património nacional.

Falar do Passal é lembrar a figura notável de Aristides de Sousa Mendes, «o cônsul de Bordéus», como ficou conhecido, que, de Novembro de 1939 a fins de Junho de 1940, contrariando as ordens de Salazar, concedeu vistos a cerca de 30.000 refugiados, de diferentes nacionalidades, 10.000 dos quais, judeus, salvando-os da perseguição das tropas nazis que haviam invadido França. Um acto desinteressado, e nas suas palavras, «inspirado única e exclusivamente nos sentimentos de altruísmo e de generosidade», mas que, paradoxalmente, lhe mereceu uma severa punição.

Sousa Mendes não foi "o Schindler português" como, muitas vezes, se afirma. Com efeito, o seu procedimento não teve outra «recompensa» senão a «satisfação da [sua] consciência», e da desobediência às instruções de Salazar, que não permitiam «dar vistos a cidadãos dos países já ocupados pelos alemães» e em caso algum «a Judeus, Russos, Polacos, Checos e os sem-pátria», resultou o seu afastamento compulsivo da carreira diplomática e a impossibilidade de exercer a advocacia, situações que se repercutiram dramaticamente na Família, aliás numerosa, e que o apoiara no trabalho exaustivo da emissão de vistos. Sousa Mendes não elaborou uma qualquer lista de gente a salvar; disse sim a quantos, desesperadamente, o procuraram, indo para além das suas possibilidades. Testemunham-no a memória de

documentos e de descendentes de refugiados salvos. Em carta dirigida ao embaixador do Brasil, pedindo-lhe que intercedesse em seu favor, ditou ao seu filho Luís Filipe: «Esperava eu que, terminada a guerra, Salazar reconsiderasse a sua injusta decisão, mas tal não sucedeu, encontrando-me eu actualmente não só na mais cruel miséria com a minha numerosa família, mas gravemente doente». (Figueira da Foz, 7-9-1945)

É esta Casa, espaço alicerçado na memória histórica, que ameaça ruir por completo, caso não se proceda a intervenções, neste momento, inadiáveis. A saber: execução de uma cobertura provisória e medidas provisórias de estabilização estrutural. Surpreendente é o facto de estes 2 projectos já existirem desde 2010, por iniciativa do Eng. Vítor Córias, Presidente do GECORPA – Grémio do Património (www.gecorpa.pt), uma associação sem fins lucrativos que defende a excelência na recuperação e reabilitação do património. Estes dois projectos foram entregues à Câmara de Carregal do Sal e encontram-se ambos aprovados (2010) pelo IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico). Também em 2010, Francisco Manso realizou um documentário sobre a Casa do Passal, que está disponível na internet, em português e em inglês. Refira-se ainda que a Direcção-Regional da Cultura Centro está a preparar o caderno de encargos para a cobertura provisória e para os trabalhos de consolidação, com base nos projectos do Eng. Vítor Córias.

Perante a situação de intolerável abandono a que está votada a Casa do Passal, onde viveu Aristides de Sousa Mendes com a sua família, um grupo de cidadãos, certamente acompanhado por todos os portugueses, e não só, apela à Fundação Aristides de Sousa Mendes (www.FundacaoAristidesDeSousaMendes.com) que, em articulação com a Câmara de Carregal do Sal e outras Instituições, actue rapidamente, envidando esforços para a concretização dos 2 projectos acima referidos que, necessariamente, exigirão a intervenção de mecenato.

Maria do Carmo Vieira (Professora do Ensino Secundário), Vítor Córias (Engenheiro e Presidente da GECORPA), Professor António Barreto, Embaixador António Monteiro, Embaixador Francisco Seixas da Costa, D. Januário Torgal Ferreira, Iva Delgado (Presidente da Fundação Humberto Delgado), Gastão Cruz (Poeta), João Pombeiro (Director da Revista *LER*), Pedro Tamen (Poeta e Tradutor), Pedro Mexia (Escritor), Carlos Calvet (Arquitecto e Pintor), Isabel Allegro de Magalhães (Professora Universitária), Teresa Cadete (Professora

Universitária), Rui Baptista (Professor Universitário), Emília Nadal (Pintor), Maria Filomena Molder (Professora Universitária), Jorge Molder (Fotógrafo), Emanuel Pimenta (Músico e Compositor), Teolinda Gersão (Escritora), Inês Pedrosa (Escritora), Fernando Ornelas Marques (Professor Universitário), Santana Castilho (Professor Universitário), Joshua Ruah (Médico), José António Melo Gomes (Médico), João Carlos Alvim (Editor), Carlos Fragateiro (Encenador), Guilherme Valente (Editor GRADIVA), Maria Amaral (Pintora), Maria João Cantinho (Poetisa e Professora do Ensino Secundário), Maria do Carmo Abreu (Tradutora), Rui Zink (Escritor).